

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DO PORTUGUÊS NA AQUISIÇÃO SIMULTÂNEA DE DUAS LÍNGUAS

Phonologic awareness of portuguese language on the simultaneous acquisition of two languages

Fernanda Pereira Araújo ⁽¹⁾, Judith Lindenbaum ⁽²⁾, Fabiana Vieira Figueiredo ⁽³⁾, Ana Lúcia de Magalhães Leal Chiappetta ⁽⁴⁾

RESUMO

Objetivo: verificar o desempenho de crianças bilíngües, expostas simultaneamente a duas línguas (inglês e português brasileiro) durante o período de aquisição e desenvolvimento da linguagem, na consciência fonológica do português brasileiro. **Métodos:** participaram deste estudo 40 crianças estudantes de uma escola bilíngüe do município do Rio de Janeiro, com cinco anos de idade, tendo sido submetidas à aplicação do Teste “Perfil de Habilidades Fonológicas”. **Resultados:** das 40 crianças pesquisadas, 22 (55%) estão dentro do esperado para faixa etária; 18 (45%) estão acima do esperado e, nenhuma foi classificada sob atenção. **Conclusão:** a partir dos resultados obtidos, conclui-se que a aquisição simultânea de duas línguas não prejudica a consciência fonológica do português brasileiro.

DESCRITORES: Desenvolvimento Infantil; Multilinguismo; Linguagem

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento fonológico do português dá-se de maneira homogênea para todas as crianças, em etapas iguais, porém, há variações individuais entre elas quanto ao domínio segmental e prosódico. A variação pode ocorrer tanto em termos de idade de aquisição, como quanto aos caminhos percorridos ¹.

A consciência fonológica é a capacidade que o indivíduo apresenta de pensar sobre as estruturas das palavras, sendo com isso, capaz de segmentar e analisar os sons que compõem as mesmas ². Essa capacidade evolui da identificação de rimas e sílabas para a possibilidade de identificação de elementos discretos que existem na fala em nível abstrato, os fonemas ³. Tal evolução possibilita a habilidade de refletir explicitamente sobre a estrutura da palavra, compreendendo-a como uma seqüência de fonemas e/ou sílabas ⁴.

A consciência fonológica ocorre juntamente com o desenvolvimento da linguagem escrita da criança ⁵⁻⁶. Tal desenvolvimento dá-se de forma natural, seguindo um ritmo previsto na evolução da linguagem oral ⁷. O desen-

volvimento dessa consciência metalingüística tem estreita relação com o desenvolvimento cognitivo, podendo ser evidenciada, de acordo com a classificação piagetiana, quando a criança passa do estágio pré-operacional para o operacional concreto ⁸.

A construção gradativa do conhecimento fonológico em aquisição dá-se a partir de evidências que a criança encontra na língua do seu ambiente, dependendo diretamente desse input ¹. A consciência fonológica é afetada pelo tipo de experiência que o sujeito possui. O pouco contato com a cultura escrita pode levar crianças que pertencem a classes menos favorecidas cultural e socialmente, a apresentarem menos oportunidades de reflexão lingüística ⁷. Um ambiente de input lingüístico mais rico leva a um melhor desenvolvimento das habilidades relevantes para a discriminação fonêmica. Crianças expostas ao ambiente bilíngüe desenvolvem habilidades perceptuais que a habilitarão a distinguir entre as suas duas línguas ⁹.

Na literatura, o termo bilingüismo é bastante relacionado à filosofia educacional para o surdo, que consiste em desenvolver simultaneamente a língua natural do mesmo, LIBRAS, e a língua oral utilizada em seu país ¹⁰⁻¹¹. Nesta pesquisa o termo bilingüismo enfocará a aquisição simultânea de duas línguas orais.

O bilingüismo precoce, ou em outros termos: bilingüismo de infância, ou bilingüismo consecutivo ⁹, refere-se à aquisição de mais de uma língua na fase pré-adolescente da vida, na qual a criança adquire simultaneamente duas línguas, durante o período de aquisição e desenvolvimento da linguagem primária, compreendendo os primeiros cinco anos de vida ¹².

(1) Fonoaudióloga da Associação de Reabilitação e Pesquisa Fonoaudiológica. Especialista em Linguagem.

(2) Fonoaudióloga da Clínica Terapias Integradas da Pessoa. Especialista em Linguagem.

(3) Fonoaudióloga do Ambulatório de Fonoaudiologia do Núcleo Municipal de Saúde Mental de Macaé. Especialista em Linguagem.

(4) Fonoaudióloga do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares da Universidade Federal de São Paulo. Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de São Paulo.

O sistema fonológico da língua nativa funciona como filtro fonológico através do qual todos os sons da língua estrangeira são percebidos e classificados. Pesquisas mais recentes indicam que o sotaque estrangeiro resulta da aquisição do sistema fonético da língua materna, fazendo com que os sons semelhantes da língua estrangeira sejam neutralizados e identificados com os sons da língua materna^{9,13}.

O objetivo desta pesquisa foi verificar o desempenho de crianças bilíngües, com aprendizado simultâneo de duas línguas (inglês e português brasileiro) durante a fase de aquisição e desenvolvimento da linguagem, na consciência fonológica do português brasileiro.

□ MÉTODOS

O estudo abrangeu 40 crianças, sendo 19 do gênero feminino e 21 do gênero masculino, na faixa etária de cinco anos de idade, cursando o equivalente ao Jardim III (Reception Class) em escola de língua estrangeira (inglês britânico) da rede privada de ensino do município do Rio de Janeiro, na qual as crianças são expostas exclusivamente à língua estrangeira, durante todo o currículo escolar. No ambiente domiciliar, a língua mais utilizada é o português brasileiro.

O instrumento selecionado para o estudo foi o exame “Perfil de Habilidades Fonológicas” (PHF)⁴. O exame avaliou a habilidade das crianças de manipular os sons da fala, expressando oralmente o resultado dessa manipulação. O PHF é composto por 9 (nove) subtestes: análise, adição, segmentação, subtração, substituição, recepção de rimas, rima seqüencial, reversão silábica e imagem articulatória. Os itens que se relacionam ao nível fonêmico, não foram aplicados, conforme recomendação do manual de aplicação, o qual orienta aplicá-los somente após sete anos de idade, quando as crianças já estão alfabetizadas.

Ao final de cada subteste, os valores foram somados, e posteriormente, ao final da aplicação, foram somados os valores totais de cada subteste para que fossem obtidos os escores totais, que poderiam atingir pontuação máxima de 60 pontos.

O teste possui uma tabela com valores que classificam quantitativamente o desempenho da criança, de acordo com cada faixa etária. Para a idade cronológica de cinco anos, o escore esperado é de 33 a 46 pontos. Abaixo desse valor - 26 a 32 pontos, indica que o indivíduo está sob atenção⁴.

O exame foi administrado e registrado em protocolo individual, pelas fonoaudiólogas responsáveis pelo estudo.

Cada criança foi avaliada individualmente, em uma sala fornecida pela própria escola, durante o período de aula.

Na análise estatística, para verificar associação entre o gênero e o desempenho acima do esperado, foi aplicado o teste de qui-quadrado (χ^2), e para comparação do

escore total e subescores do “Perfil de Habilidades Fonológicas” (PHF) entre os meninos e meninas foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney. O teste não-paramétrico de Mann-Whitney foi aplicado, pois os escores não apresentaram distribuição normal (Gaussiana), devido à falta de simetria da distribuição. O critério de determinação de significância adotado foi o nível de 5% (0,05).

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do CEFAC e aprovado sob o número 155/05, com necessidade de consentimento.

□ RESULTADOS

Das 40 crianças pesquisadas, 22 (55%) estão dentro do esperado para faixa etária; 18 (45%) estão acima do esperado e, nenhuma foi classificada sob atenção. (Figura 1).

Os indivíduos apresentaram um desempenho de 75,33% no teste. Os subtestes em que obtiveram melhores resultados foram: adição silábica (95% de desempenho), seguido por análise inicial (93,13% de desempenho). O subteste que revelou pior resultado foi: reversão silábica (28,75% de desempenho) (Tabela 1).

Não foi encontrada diferença significativa nos subescores, no escore total e no escore total relativo do PHF entre meninos e meninas (Tabela 2).

Dos 45% dos indivíduos que apresentaram resultado acima do esperado, 42,9% são do gênero masculino e 47,4% são do gênero feminino. Dos 55% dos indivíduos que apresentaram resultados dentro do esperado para a faixa etária, 57,1% são do gênero masculino e 52,6% são do gênero feminino (Figura 2).

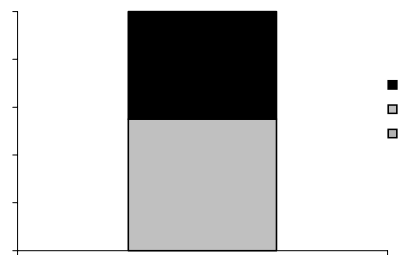


Figura 1 - Distribuição dos indivíduos segundo desempenho no PHF

Tabela 1- Desempenho dos indivíduos em cada subtteste do PHF

Subteste do PHP	n	Média	D.P.	Mediana	Mínimo	Máximo
Análise inicial	40	93,13	16,97	100	25	100
Análise final	40	78,75	26,28	75	0	100
Adição silábica	40	95,00	14,10	100	25	100
Segmen. frasal	40	52,50	31,93	50	0	100
Segmen. vocabular	40	76,25	22,61	75	0	100
Subtração silábica	40	64,38	21,84	75	0	100
Recepção rima	40	85,00	23,20	100	0	100
Rima seqüencial	40	65,31	20,11	75	12,5	100
Reversão silábica	40	28,75	29,72	25	0	100
Imagem articulatória	40	85,63	18,68	100	50	100
Escore total	40	75,33	10,02	75	55	95

Tabela 2- Análise do desempenho em cada subtteste do PHF segundo gênero

Subteste do PHF	Gênero	n	Média	D.P.	Mediana	Mínimo	Máximo	P valor
Análise inicial	masc	21	7,43	1,29	8	4	8	0,79
	fem	19	7,47	1,47	8	2	8	
Análise final	masc	21	3,00	1,05	3	0	4	0,19
	fem	19	3,32	1,06	4	0	4	
Adição silábica	masc	21	3,76	0,70	4	1	4	0,94
	fem	19	3,84	0,37	4	3	4	
Segmen. frasal	masc	21	2,14	1,31	2	0	4	0,91
	fem	19	2,05	1,27	3	0	4	
Segmen. vocabular	masc	21	6,10	1,73	6	2	8	0,91
	fem	19	6,11	1,94	6	0	8	
Subtração silábica	masc	21	2,43	0,98	3	0	4	0,39
	fem	19	2,74	0,73	3	1	4	
Recepção rima	masc	21	6,67	2,13	8	0	8	0,85
	fem	19	6,95	1,54	8	4	8	
Rima sequencial	masc	21	5,24	1,18	6	4	8	0,97
	fem	19	5,21	2,02	6	1	8	
Reversão silábica	masc	21	1,29	1,01	1	0	3	0,21
	fem	19	1,00	1,37	0	0	4	
Imagem articulatória	masc	21	6,76	1,61	8	4	8	0,79
	fem	19	6,95	1,39	8	4	8	
Escore total	masc	21	44,81	4,84	45	37	53	0,57
	fem	19	45,63	7,21	45	33	57	
Escore total (%)	masc	21	74,67	8,07	75	61,7	88,3	0,57
	fem	19	76,05	12,01	75	55	95	

DISCUSSÃO

São raros os trabalhos na literatura que abordam o tema bilingüismo, enquanto aquisição de duas línguas orais.

Algumas pesquisas especulam os efeitos cognitivos, sociais e lingüísticos de um indivíduo bilíngüe, e comparam crianças bilíngües com as monolíngües, averiguando possíveis conseqüências positivas ou negativas que podem advir do aprendizado e conhecimento de mais de uma língua ¹².

Nosso interesse foi verificar as conseqüências da aquisição simultânea de duas línguas sobre a consciência fonológica do português brasileiro.

Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que não há efeito negativo na aquisição simultânea de duas línguas orais, para a consciência fonológica do português.

Durante aplicação dos subtestes análise inicial e final, observou-se consciência fonêmica por parte da maioria dos indivíduos pesquisados, capacidade esta que estaria além do esperado para a faixa etária, o qual seria apenas a consciência silábica. Tal fato demonstrou consciência de unidades intrassilábicas por parte dos avaliados.

Para a leitura em inglês, a habilidade de detectar rima é importante assim como no português brasileiro, mas é exigida em maior grau. Isso porque a maioria das palavras que as crianças encontram nos livros iniciais de leitura em inglês, são monossilábicas e, portanto, as rimas e as aliterações correspondem a unidades intrassilábicas. Já no português brasileiro, há uma preponderância de palavras multissilábicas paroxítonas, e as palavras mais freqüentes em cartilhas de leitura para crianças são paroxítonas dissilábicas e trissilábicas. Na maior parte dessas palavras, as rimas não correspondem a segmentos intrassilábicos como no inglês, e sim a segmentos maiores do que as sílabas ¹⁴.

A literatura aponta a aplicação de teste de habilidade de segmentação de sílabas e fonemas do português brasileiro, em crianças de idade pré-escolar, mostrando que a segmentação de sílabas é mais fácil do que a de fonemas ¹⁵.

Quanto mais cedo as crianças são expostas às duas línguas diferentes, menores são as dificuldades encontradas para se estabilizar o sistema fonológico dessas duas línguas. O ideal é que essa exposição seja feita no período de desenvolvimento da linguagem ¹⁶.

Pesquisas revelam que crianças que adquirem duas línguas estruturalmente similares têm a possibilidade de utilizar as duas estruturas de forma mais eficaz e o mais próximo do modelo adulto ¹⁷.

Exames de neuroimagem funcional comprovam que os meninos e as meninas processam a linguagem de forma distinta, e que há indícios de que ao lidar com material fonológico, o gênero feminino processa a linguagem verbal nos dois hemisférios ao mesmo tempo, enquanto o gênero masculino o faz usando áreas específicas do hemisfério dominante ¹⁸.

Na presente pesquisa, observamos não haver diferença significativa em habilidade de consciência fonológica entre meninos e meninas. Resultado este, também observado em outra pesquisa ¹⁹.

Não podemos tecer comentários em relação às crianças que possuem transtornos gerais ou específicos de linguagem, fala e/ou aprendizagem, ou ainda, com déficits cognitivos envolvidos, como Déficit de Atenção, Memória, entre outros, tampouco em relação às crianças com transtornos sócio-afetivo-emocionais, tendo em vista que esta avaliação não correspondia aos nossos objetivos na presente pesquisa.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que as crianças expostas simultaneamente às duas línguas (inglês e português brasileiro) durante o período de aquisição e desenvolvimento da linguagem, apresentaram bom desempenho no teste de Consciência Fonológica (PHF), demonstrando que a aquisição simultânea de duas línguas não prejudica a consciência fonológica do português, e que não há diferença significativa no desempenho entre meninos e meninas nessa habilidade metalingüística.

ABSTRACT

Purpose: to verify the performance of bilingual children, with simultaneous language acquisition (English and Brazilian Portuguese), during its first period, in the phonologic awareness of the Portuguese language. **Methods:** 40 x 5-year old children participated in this study. All were submitted to the test "Phonological Ability Profile". **Results:** fifty five per cent of all children (22) scored the expected for their age (33 to 46 points), forty five per cent (18) scored higher then the expected for their age (>46), and none of them scored less then the expected for their age (26 to 32). **Conclusion:** the bilingual development, with simultaneous language acquisition (English and Brazilian Portuguese) during the first period does not bring about any negative effects in the phonologic awareness of the Brazilian Portuguese language.

KEYWORDS: Child Development; Multilingualism; Language

□ REFERÊNCIAS

- 1- Lamprecht RR, Bonilha GFG, Freitas GCM, et al. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artes Médicas; 2004. 232 p.
- 2- Zorzi JL. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. São Paulo: Artmed; 2003. 174 p.
- 3- Byrne B. Treinamento da consciência fonológica em crianças pré-escolares: Porque fazê-lo e qual o seu efeito? In: Cardoso-Martins C. Consciência fonológica e alfabetização. Petrópolis: Vozes; 1996. p. 13-35.
- 4- Carvalho IAM, Alvarez AMA, Caetano AL. Perfil de habilidades fonológicas: manual. São Paulo: Via Leterra; 1998.
- 5- Salles JF, Mota HB, Cechella C, Parente MAMP. Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de primeira e segunda séries. Pró-fono 1999; 11(2):68-76.
- 6- Capovilla AGS, Capovilla FC. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. *Psicol Reflex Crit* 2000; 13(1):7-24.
- 7- Carraher TN, Rego L. Desenvolvimento cognitivo e alfabetização. *Rev Bras Est Pedag* 1984; 65(149):38-55.
- 8- Magnusson E. Consciência metalingüística em crianças com desvios fonológicos. In: Yavas MS. Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento. Porto Alegre: Mercado Aberto; 1989. p. 110-48.
- 9- Rocca PDA. O desenvolvimento de falantes bilíngües: evidências advindas da investigação do VOT de oclusivas surdas do inglês e do português. *Delta* 2003; 19(2):303-28.
- 10- Goldfeld M. Surdez. In: Goldfeld M. Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p. 97-112.
- 11- Capovilla AGS, Capovilla FC, Viggiano KQF, et al. O desafio do bilingüismo na educação do surdo: descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética e estratégias para resolvê-la. In: Capovilla FC. Neuropsicologia e aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Memnom; 2002. p. 253-65.
- 12- Genesse F. Desenvolvimento da linguagem bilíngüe em crianças pré-escolares. In: Bishop D, Mogford K. Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais. Rio de Janeiro: Revinter; 2002. p. 73-98.
- 13- Van Wijnendaele I, Brysbaert M. Visual word recognition in bilinguals: phonological priming from the second to the first language. *J Exp Psychol Hum Percept Perform* 2002; 28(3):616-27.
- 14- Capovilla AGS, Capovilla FC. Intervenção em dificuldades de leitura e escrita com tratamento de consciência fonológica. In: Santos MTM, Navas ALGP. Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática. São Paulo: Manole; 2002.
- 15- Santamaría VL, Leilão PB, Assencio-Ferreira VJ. A consciência fonológica no processo de alfabetização. *Rev CEFAC* 2004; 6(3):237-41.
- 16- Bosch L, Sebastian-Galles N. Native-language recognition abilities in 4-month-old infants from monolingual and bilingual environments. *Cognition* 1997; 65(1):33-69.
- 17- Faingold ED. Variation in the application of natural processes: language-dependent constraints in the phonological acquisition of bilingual children. *J Psycholinguist Res* 1996; 25(5):515-26.
- 18- Sabbatini R. Existem diferenças cerebrais entre homens e mulheres? [periódico online]. *Rev Cérebro Mente* 2000; Out/Dez. Disponível em: URL: <http://www.epub.org.br/cm/n11/mente/eisntein/cerebro-homem-p>
- 19- Meneses MS, Lozi GP, Souza LR, Ferreira VJA. Consciência fonológica: diferença entre meninos e meninas. *Rev CEFAC* 2004; 6(3):242-6.

RECEBIDO EM: 07/12/05

ACEITO EM:13/03/06

Endereço para correspondência:

Rua Sambaíba, 176/203

Rio de Janeiro – RJ

CEP: 22045-140

Tel: (21) 81324458

E-mail: fepereira@yahoo.com.br